

DIVERGÊNCIAS NAS ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM OS DADOS DE TUBERCULOSE NO SINAN NO PERÍODO DE 2015 A 2022

Manuela Novaes Melilo^{1*}, Thiago de Oliveira Loures¹, Thainá Aparecida Pereira Moura Cerqueira², Giovana Côrtes Amorim¹, Maria Angélica da Silva Ferreira³, Cheryl Gouveia¹

1- Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública (DESP), Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

2- Departamento de Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz

3- Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

REFERÊNCIAS



INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença negligenciada, sendo uma das principais causas de morte por agente infeccioso no mundo. A população em situação de rua (PSR) constitui um grupo de altíssima vulnerabilidade devido a determinantes sociais como pobreza, desnutrição e condições precárias de moradia. A invisibilidade estatística e a escassez de dados demográficos fidedignos sobre a PSR dificultam o monitoramento da real magnitude da doença e a implementação de políticas públicas eficazes.

OBJETIVO

Diante desse cenário de vazio informacional e vulnerabilidade epidemiológica, o presente estudo objetivou comparar a incidência média de tuberculose na PSR no Brasil (2015-2022) a partir de duas bases populacionais distintas, as estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e os registros do Cadastro Único (CadÚnico), visando identificar como as discrepâncias demográficas influenciam a fidedignidade das análises epidemiológicas dos indicadores reportados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório, de base secundária, com delineamento comparativo. Para a sua elaboração, o levantamento dos casos de tuberculose estratificados para a PSR foi realizado a partir das notificações do SINAN, acessadas via plataforma DATASUS. Para a definição dos denominadores populacionais da PSR, empregaram-se as estimativas do IPEA e os registros do CadÚnico. Com base nesses dados, calcularam-se os coeficientes de prevalência e incidência por 10.000 habitantes, com pareamento anual. A análise estatística englobou o teste de Shapiro-Wilk para a verificação da normalidade da amostra, seguido do teste t pareado para a comparação das médias, utilizando-se o coeficiente dz de Cohen para a mensuração do tamanho do efeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Taxa de Incidência Média (TIM) de tuberculose revelou-se significativamente superior ao utilizar o CadÚnico como denominador em relação ao IPEA ($t = 5,07$; $p = 0,001$; $dz = 1,79$), com diferença média de 172,6. A prevalência pelo CadÚnico foi 93 vezes maior que a nacional, frente a 48 vezes no IPEA ($p = 0,0026$) (Figura 1). Discute-se que essas discrepâncias decorrem da natureza dos bancos de dados: o CadÚnico reflete a população efetivamente cadastrada enquanto o IPEA ampara-se em modelagens estatísticas.

Taxa de Incidência Média de Tuberculose em PSR, segundo as bases populacionais do IPEA e CadÚnico (2015-2022)

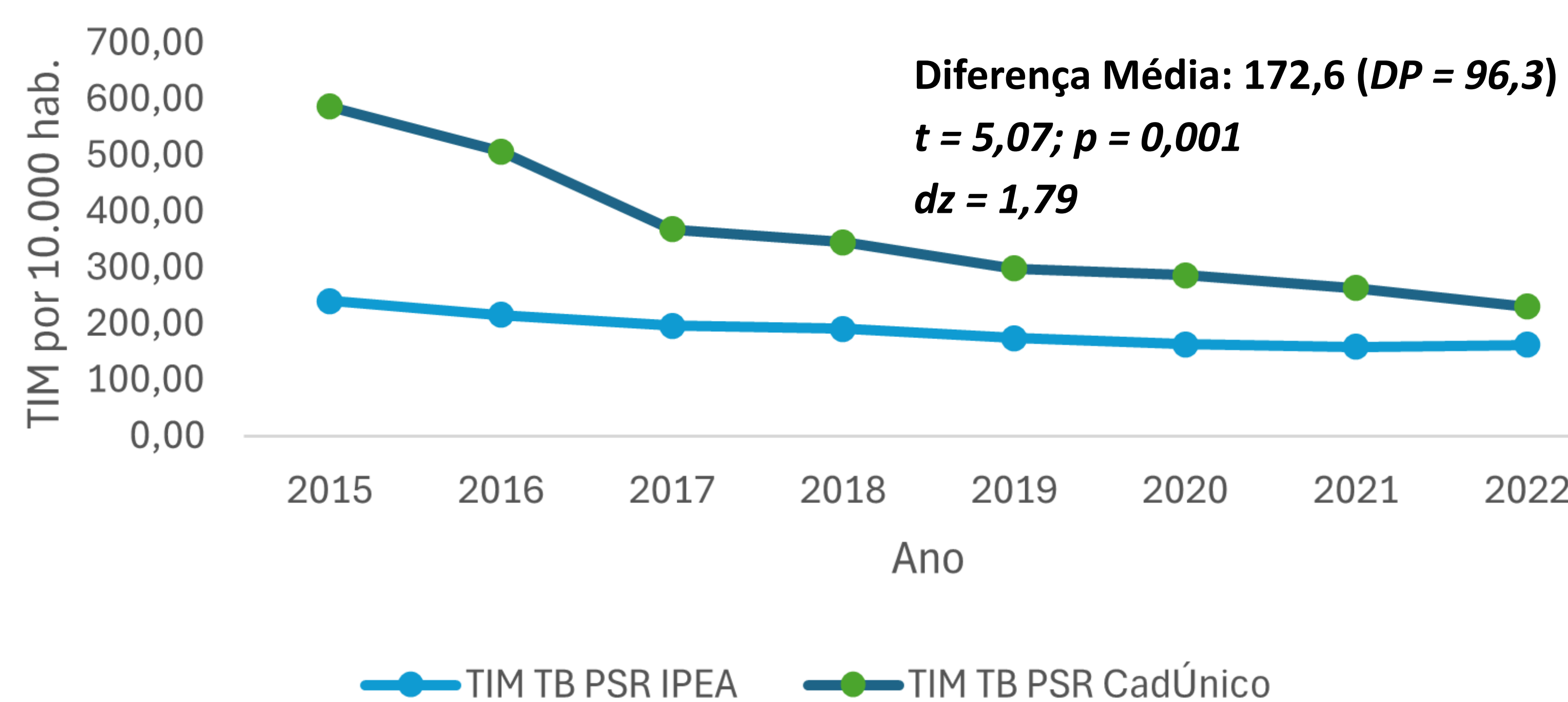


Figura 1 - TIM de tuberculose em PSR. Comparativo entre as bases populacionais do IPEA e CadÚnico (2015–2022). Fonte: Elaboração própria.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ambivalência demográfica da PSR compromete criticamente a vigilância epidemiológica e o planejamento em saúde. Nesse cenário, faz-se urgente estabelecer processos oficiais padronizados e um censo nacional específico para garantir visibilidade estatística a esse grupo. Mais que rigor científico, sanar essa lacuna é um imperativo de justiça social, essencial para subsidiar políticas públicas equitativas e romper com a negligência histórica.